

Editorial

É sempre um prazer renovado cada vez que conseguimos fechar um número de nossa revista. Atendendo ao escopo da revista, podemos ler artigos de cunho teórico, assim como relatos de pesquisa e de experiência, nos vários campos de atuação do psicólogo e nas diferentes abordagens.

Desta feita pudemos estender nosso alcance além dos limites do país, ao contar com o belo trabalho da doutora Graciela Zarebski e colaboradores da Universidad Maimónides, de CABA, Argentina. Os autores promovem uma aproximação interessante ao tema do envelhecimento, cruzando a literatura psicanalítica sobre narcisismo com trabalhos sobre a resiliência. Eles defendem o ponto de vista segundo o qual o envelhecimento demanda um olhar holístico e interdisciplinar que possa abarcar aspectos somáticos, psicológicos, históricos e ambientais. Sua pesquisa busca estabelecer a relação entre o narcisismo, a resiliência e os fatores protetores da personalidade que poderiam reduzir o risco de envelhecimento patológico numa população de idosos. Foram avaliados noventa e seis adultos maiores de sessenta anos. Uma das conclusões acentua que a construção da resiliência durante a velhice requer plasticidade neuronal, flexibilidade emocional, corporal, vincular e espiritual.

Em seguida apresentamos um relato empírico, em que Laís Sudré Campos e Valeschka Martins Guerra, da Universidade Federal do Espírito Santo, investigam a possível associação entre o apoio social familiar e o bem-estar dos homossexuais, analisando as diferentes etapas do ajustamento familiar aos membros homossexuais e os fatores problematizadores do mesmo. Participaram desta pesquisa vinte homossexuais com idades entre dezenove e vinte e sete anos, sendo dez do sexo feminino e dez do sexo masculino. Os resultados obtidos através de entrevista foram classificados

em três eixos temáticos: família, consequências da falta de apoio familiar e fatores problematizadores do ajustamento familiar, observando relação estreita entre os resultados encontrados e a literatura da área, em termos da relação entre apoio social e bem estar dos homossexuais.

Voltando-se para a saúde mental, Paulo Eduardo Rodrigues Alves Evangelista, a partir de sua experiência como supervisor de psicoterapia numa universidade paulista, busca os fundamentos da Daseinsanalyse para pensar a prática da psicoterapia com pacientes psiquiátricos. Traça o caminho histórico dos conceitos da psicologia fenomenológico-existencial que permitem pensar o sentido da psicopatologia e da psicoterapia em contraposição à psiquiatria. Enfatiza que a Daseinsanalyse tem como tema da psicoterapia a existência concreta do paciente e a pluralidade de seus modos de ser no mundo e que qualquer síndrome ou transtorno descrito nos manuais de psiquiatria é uma abstração. Afirmando que o psicoterapeuta nunca encontra diante de si apenas um caso, mas sim uma existência.

Também é interessante a leitura de uma problematização teórica relativa ao método da videografia na pesquisa em psicologia. Marcelo Bichara e Nilton Sousa da Silva estabelecem uma relação entre o conceito de *espetáculo* desenvolvido por Guy Debord e alguns fundamentos da psicologia analítica. Sem questionar a objetividade do registro em vídeo, focalizam o argumento na subjetividade do registrado e analisam o simbolismo da câmera na história do cinema e sua significação no cenário contemporâneo. Concluem que é preciso reconhecer o poder da câmera sobre o imaginário moderno, problematizando suas implicações no sujeito filmado.

No artigo seguinte, lemos um relato de pesquisa na área de Psicologia Social em que Izayana Pereira Feitosa e um grupo de estudiosos de diferentes universidades do nordeste do país estudaram a questão da tomada de perspectiva social em cento e quarenta e nove estudantes de diferentes faixas etárias, tanto de escolas públicas como privadas, com objetivo de avaliar a influências das variáveis; idade, tipo de escola e gênero sobre a tomada de perspectiva. Utilizaram como instrumentos a apresentação de dois dilemas éticos, cujas respostas revelaram o tipo de raciocínio social e moral. Analisamos resultados segundo os estágios de tomada de perspectiva social propostos por Selman & Byrne. Os dados encontrados no presente estudo

dão suporte à constatação de que a capacidade de tomada de perspectiva torna-se mais complexa na adolescência.

Ainda na área de Psicologia Social, Gustavo Henrique Carretero apresenta artigo de cunho teórico intitulado *Formação do indivíduo, capitalismo liberal e psicanálise: algumas contribuições da Teoria crítica da sociedade*. Utiliza o referencial teórico da Teoria Crítica da Sociedade proposta pela primeira geração da Escola de Frankfurt, especialmente as contribuições de T. W. Adorno e H. Marcuse. Salienta que a psicanálise denunciou a ideologia do indivíduo liberal ao reconhecer a repressão nos mais altos valores da civilização ocidental – que impõem e perpetuam a falta de liberdade e o sofrimento. Destaca-se a importância da psicanálise como instrumento de crítica social, mesmo com seus aspectos ideológicos, pois esta, em suas próprias contradições, mantém a não identidade na relação indivíduo e sociedade fazendo ao mesmo tempo a defesa e a crítica da ideologia liberal e acentuando o caráter repressivo da civilização.

Como relato de experiência, podemos conhecer o trabalho de Anelise Schaurich dos Santos, Clarissa Tochetto de Oliveira, Márcia Elisa Jager, Ana Cristina Garcia Dias, de duas universidades do Rio Grande do Sul, que descrevem três experiências de oficinas de sensibilização às questões profissionais desenvolvidas com alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública de um grande município do interior de seu estado. As oficinas constituíram-se em um encontro grupal único e foram realizadas com três diferentes grupos, buscando sensibilizar os participantes no que se refere às questões de carreira e à decisão profissional. Salientam que a orientação profissional é um processo complexo, que envolve diferentes fatores, como autoconhecimento, exploração de si, do mundo e tomada de decisão, sendo que as oficinas de sensibilização podem ajudar a dar visibilidade ao tema e tornar mais evidente a necessidade de introduzir a orientação profissional de forma integrada ao currículo das escolas.

No artigo *Negar as perdas e as diferenças*, Marcus Rodrigues Jacobina Vieira e Elisa Maria de Ulhôa Cintra, pensam o personagem de Dorian Gray do livro *O Retrato de Dorian Gray*, através de articulações entre a teoria kleiniana, especialmente o conceito de posição esquizo-paranoide, em que predominam mecanismos como a cisão, a negação e a idealização, e

a ficção de Oscar Wilde. Ampliam para uma reflexão, utilizando elementos das teorias psicanalíticas, sobre aquilo que impede o sujeito de entrar em um tempo processual, que o impede de aceitar o terrível veredito da transitoriedade de tudo. Terminam dizendo que a primeira experiência mítica com a mãe forma uma estrutura que é o ponto de partida de uma busca sempre renovada de outras experiências estéticas de plenitude e beleza, na busca contínua de reencontrar, por meio delas, o primeiro objeto ideal.

Num artigo de perspectiva junguiana, a arteterapeuta Paola Vieitas Vergueiro propõe uma leitura de ações do terceiro setor que promovem inclusão social pela arte. Trabalha com os aspectos da arte e consciência coletiva; energia psíquica e desenvolvimento; e relação da psicologia de Jung e o âmbito social; buscando novas vias através da arte e terceiro setor. Coloca a arte do terceiro setor como símbolo de transformação sociocultural e conclui que as ações do terceiro setor aparecem como capazes de aproximar socialmente realidades historicamente distantes e considera que a arte pode ser um eficiente veículo de desenvolvimento e de canalização criativa da energia psíquica e para o desenvolvimento do homem social e cultural.

Por fim, contemplando a abordagem da análise do Comportamento, temos a resenha do livro *Handbook of Evidence-Based Practice in Clinical Psychology*, escrita por Nicolau Kuckartz Pergher e colaboradores do Programa de Psicologia Experimental do pós da PUCSP. Trata-se de um manual cujos capítulos são escritos por diversos autores, e composto de dois volumes, o primeiro reunindo as práticas baseadas em evidências (PBEs) para o tratamento de crianças e adolescentes com diferentes transtornos psiquiátricos e o segundo apresenta as PBEs para o tratamento de adultos. Os autores concluem que é possível que os psicólogos repensem suas práticas clínicas à luz do que está sendo defendido como tratamentos de excelência para cada transtorno.

Boa leitura,

Rosa Maria Tosta
Editora chefe

psicologia revista

Editora chefe

Rosa Maria Tosta

Vice editora

Ivelise Fortim de Campos

Conselho Executivo

Beltrina Corte

Elisa Maria de Ulhoa Cintra

Fátima Regina Pires de Assis

Ida Kublikowski

Ivelise Fortim de Campos

Marilda Pierro de Oliveira Ribeiro

Regina Sonia Gattaz F. do Nascimento

Rosa Maria Tosta

Conselho Editorial

Antonio Virgílio Bittencourt Bastos

Universidade Federal da Bahia

Bernardete Angelina Gatti

Departamento de Pesquisas Educacionais Fundação Carlos Chagas

Carlos Roberto Drawin

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade Federal de Minas Gerais

Claudia Lemos

Instituto de Estudos de Linguagem – Unicamp

Iray Carone

Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade

Instituto de Psicologia – USP

Liana Fortunato Costa

Universidade de Brasília

Luiz Roberto Monzani

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Unicamp

Maria Clotilde Rossetti Ferreira

Departamento de Psicologia e Educação

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP

Mathilde Neder

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica – PUC-SP

Pedrinho Árcides Guareschi

Instituto de Psicologia – PUC-RS

Peter Kevin Spink

Fundação Getúlio Vargas

Ubiratan D'Ambrosio

Universidade Estadual de Campinas – Unicamp

Yolanda Cintrão Forghieri

Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade

Instituto de Psicologia – USP